



Evento	Salão UFRGS 2014: SIC - XXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2014
Local	Porto Alegre
Título	Comportamento materno-filial no periparto de ovinos
Autor	MATEUS WANDERER
Orientador	VIVIAN FISCHER

Introdução: O estudo do comportamento de ovinos pode diminuir o estresse durante as práticas de manejo, bem como melhorar a produção (Blache e Bickell, 2010). Ovelhas com temperamento calmo cuidam melhor de seus cordeiros o que pode reduzir a sua mortalidade (Rech et al., 2011). As taxas de mortalidade de cordeiros podem chegar até 40% entre o nascimento e o desmame. A habilidade materna é avaliada tradicionalmente pelo peso dos cordeiros desmamados por ovelha, mas também pode ser avaliada pelo comportamento materno-filial. Existem poucos estudos que correlacionem os aspectos do comportamento materno-filial das raças localmente criadas com a sobrevivência dos cordeiros. O objetivo do trabalho foi estudar as características do comportamento de ovelhas da raça Corriedale e relaciona-las com o seu comportamento materno.

Material e Métodos: Foram utilizadas 65 ovelhas da raça Corriedale do rebanho experimental da Fundação Estadual de Pesquisa (Fepagro) de Viamão, das quais 10 eram primíparas, 6 com dois anos e 49 com quatro anos ou mais. Os animais permaneceram em um potreiro de 7,5 hectares (ha) de campo nativo no início da gestação e depois em 4,4 ha com pastagem de azevém e aveia até o parto. O comportamento de ovelhas e cordeiros foi avaliado visualmente no período imediatamente anterior ao parto, durante o parto e até duas horas após o parto. Foram registrados o horário do parto (manhã, tarde ou noite), se a ovelha se afastou ou não do rebanho, tempo de latência para iniciar os cuidados com o cordeiro, contato físico com o cordeiro, facilita a ingestão de colostro, vocalização. Foi avaliado escore de comportamento materno (ECM: 1 = ruim a 6= excelente, O'Connor et al., 1985), até às 24 horas após o nascimento do cordeiro, dado pela distância que a ovelha manteve do cordeiro durante a identificação e pesagem do mesmo. Quanto ao cordeiro, foram coletados dados de peso, latência entre o tempo de levantar e mamar e peso ao desmame. Para análise estatística os animais foram considerados unidades experimentais sendo utilizado o delineamento completamente casualizado. São apresentados resultados de correlação e análise descritiva (teste χ^2).

Resultados e Discussão: A maioria dos partos ocorreu no período da manhã (46,9%), secundariamente à noite (32,7%) e à tarde (20,4%). 61,2% das ovelhas se afastaram e 82,1% delas ficaram agitadas, mas 100% vocalizaram para o seu cordeiro e eles as encontravam. Ocorreram 37 partos simples e 28 gemelares, nascendo destes 35 fêmeas e 58 machos. 67,4% das ovelhas tiveram ECM máximo. O ECM foi positivamente correlacionado ($P < 0,05$) com a idade, peso ao encarneamento, parto gemelar e dias em aleitamento. Maior proporção das ovelhas com maior ECM (5 ou 6) se afastaram do rebanho e ficaram agitadas. 14% dos cordeiros nasceram com menos de 3,5 Kg e na hora do desmame 29% pesava menos que 14 Kg. O tempo de latência que metade dos cordeiros levou para ir mamar foi de 24 minutos.

Conclusão: A experiência da ovelha e o número de crias afeta seu comportamento ao parto. Ovelhas com maior escore de comportamento materno protegem mais suas crias e amamentam por mais tempo.

Referências Bibliográficas:

BLACHE, D.; BICKELL, S.L. Temperament and reproductive biology: emotional reactivity and reproduction in sheep. **Revista Brasileira de Zootecnia**, v. 39, p. 401-408, 2010 (supl).
O'CONNOR, C.E. et al. Ewe maternal behaviour score and lamb survivor. **Proceedings of the New Zealand Society Animal Production**, v.45, p.159-162, 1985.
RECH, C.L.S. et al. **Temperamento e comportamento materno ovino**. Revista Brasileira de Reprodução Animal, Belo Horizonte, v.35, n.3, p.327-340, 2011.